

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOCENTES:
REVISÃO EM ESCOLAS DE PERIFERIAS URBANAS**

ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND SOCIAL REPRESENTATIONS OF TEACHERS: A
REVIEW IN SCHOOLS IN URBAN PERIPHERIES

INTELEGENCIA ARTIFICIAL Y REPRESENTACIONES SOCIALES DEL
PROFESORADO: UNA REVISIÓN EN ESCUELAS DE PERIFERIAS URBANAS

Natanael Reis Bomfim¹ 0000-0002-5122-9820
Camila Passos Guimarães² 0009-0009-3552-8327

¹ Universidade do Estado da Bahia – Salvador, Bahia, Brasil; nreisbomfim@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia – Salvador, Bahia, Brasil; passoscamila591@gmail.com

RESUMO:

Este artigo apresenta a pesquisa bibliográfica da pesquisa de iniciação científica (CNPq) intitulada "Representações Sociais de professores sobre Inteligência Artificial: dimensão psicossocial das práticas pedagógicas em educação científica e tecnológica nas escolas de periferias urbanas". O estudo investiga as intersecções entre a Teoria das Representações Sociais (TRS), a Inteligência Artificial (IA) e as práticas pedagógicas em periferias urbanas. Por meio de um levantamento qualitativo no Banco de Teses da CAPES e na SciELO (2021-2025), buscou-se mapear lacunas teóricas no campo. Os resultados revelam um paradoxo: apesar da expansão tecnológica, a articulação entre Inteligência Artificial, as Representações Sociais, práticas pedagógicas e contextos periféricos é incipiente, com apenas cinco produções identificadas e nenhuma voltada especificamente às periferias. Conclui-se que essa lacuna bibliográfica e política exige investigações sobre como os sentidos atribuídos à Inteligência Artificial por docentes de territórios vulnerabilizados configuram mediações para uma práxis pedagógica crítica e contextualizada.

Palavras-chave: representações sociais; inteligência artificial; práticas pedagógicas; educação em periferias urbanas.

ABSTRACT:

This article presents the bibliographic research of the undergraduate research project (CNPq) entitled "Social Representations of Teachers about Artificial Intelligence: Psychosocial Dimension of Pedagogical Practices in Science and Technology Education in Schools in Urban Peripheries". The study investigates the intersections between the Theory of Social Representations (TSR), Artificial Intelligence (AI), and pedagogical practices in urban peripheries. Through a qualitative survey in the CAPES Thesis Database and SciELO (2021-2025), the aim was to map theoretical gaps in the field. The results reveal a paradox: despite technological expansion, the articulation between Artificial Intelligence, Social Representations, pedagogical practices, and peripheral contexts is incipient, with only five identified productions and none specifically focused on the peripheries. It is concluded that this bibliographical and political gap requires investigations into how the meanings attributed to

Artificial Intelligence by teachers from vulnerable territories shape mediations for a critical and contextualized pedagogical praxis.

Keywords: social representations; artificial intelligence; pedagogical practices; education in urban peripheries.

RESUMEN:

Este artículo presenta la investigación bibliográfica del proyecto de investigación de pregrado (CNPq) titulado "Representaciones sociales de docentes sobre inteligencia artificial: dimensión psicosocial de las prácticas pedagógicas en la educación en ciencia y tecnología en escuelas de periferias urbanas". El estudio investiga las intersecciones entre la Teoría de las Representaciones Sociales (TRS), la Inteligencia Artificial (IA) y las prácticas pedagógicas en periferias urbanas. Mediante una encuesta cualitativa en la base de datos de tesis de CAPES y SciELO (2021-2025), el objetivo fue identificar las brechas teóricas en el campo. Los resultados revelan una paradoja: a pesar de la expansión tecnológica, la articulación entre inteligencia artificial, representaciones sociales, prácticas pedagógicas y contextos periféricos es incipiente, con solo cinco producciones identificadas y ninguna enfocada específicamente en las periferias. Se concluye que esta brecha bibliográfica y política requiere investigaciones sobre cómo los significados atribuidos a la inteligencia artificial por docentes de territorios vulnerables configuran mediaciones para una praxis pedagógica crítica y contextualizada.

Palabras clave: representaciones sociales; inteligencia artificial; prácticas pedagógicas; educación en periferias urbanas.

Introdução

O presente artigo é resultado do subprojeto “Representações sociais de professores sobre inteligência artificial: dimensão psicosocial das práticas pedagógicas em educação científica e tecnológica nas escolas de periferias urbanas”. Este trabalho científico integra o projeto guarda-chuva “É nois nas quebradas! "Educação científica, tecnológica e geográfica nas escolas de periferias urbanas: experiências em rede para formação de professores, coordenadores pedagógicos e estudantes”. Ambos contam com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e estão vinculados ao Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Representações, Educação e Sustentabilidade (GIPRES), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A relevância desse estudo justifica-se pela intensificação dos debates sobre a utilização das inteligências artificiais generativas e de como suas manifestações nos espaços pedagógicos refletem um dualismo entre potencialidades e desafios. Além disso, a lacuna bibliográfica referente às representações sociais de professores sobre a aplicação da inteligência artificial nos processos de ensino-aprendizagem, especificamente em contextos de periferias urbanas, reforça

a necessidade de estudos, uma vez que tal intersecção ainda se caracteriza como um campo pouco explorado.

Assim, de acordo com Mosorini e Fernandes (2014), a identificação de “silêncios significativos” possibilita enxergar a escassez da temática nas diversas áreas do conhecimento, particularmente no campo da educação, o que se torna fulcral para embasar a originalidade desta pesquisa. Assim, para mapear esses silêncios e fundamentar o estado do conhecimento, o percurso investigativo inicia-se com um rigoroso levantamento em banco de teses e dissertações nacionais. Desta forma, este artigo tem como objetivo levantar os estudos recentes sobre Representações sociais, inteligência artificial e práticas pedagógicas, a fim analisar as lacunas e tendências que possibilitem o avanço da nossa pesquisa. Para tal, a pesquisa é de abordagem bibliográfica, utilizando-se o método booleano para delimitar as produções existentes sobre o tema proposto.

Metodologia

A presente investigação adota a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico. Alinhado com esse método, Macedo (1994, p. 13) afirma que a pesquisa bibliográfica diz respeito ao procedimento inicial indispensável para revisar a literatura existente, o que impede a redundância teórica e permite delimitar com clareza o ineditismo do objeto de estudo. Sob essa lógica, Sousa; Oliveira; Alves (2021), a revisão de literatura exige do pesquisador um esforço analítico e dedicação constante, sendo essencial para reunir o referencial teórico que dará sustentação e direcionamento ao estudo científico.

Através desse entendimento, podemos justificar a imprescritibilidade da construção do estado do conhecimento. A pesquisa foi feita no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na plataforma SciELO, para isto, utilizamos como critérios de busca o recorte temporal de produções entre os anos de 2021 e 2025, a partir dos seguintes descritores: representações sociais; inteligência artificial, práticas pedagógicas, educação em periferias urbanas. Vale ressaltar também a seleção apenas de produções nacionais vinculadas a programas de pós-graduação em Educação. A fim de refinar os resultados e garantir a aderência temática e pertinência ao objeto investigado, aplicamos o operador booleano ‘AND’ entre as palavras-chave, permitindo assim, delimitar as produções que integrassem simultaneamente as áreas da pesquisa.

No que tange à redação e ao refinamento do texto, destaca-se que a ferramenta de Inteligência Artificial Google Gemini foi empregada exclusivamente para a revisão gramatical e ortográfica do artigo. O uso da tecnologia limitou-se ao aprimoramento da norma culta e clareza textual, preservando integralmente a originalidade das ideias, as análises teóricas e a autoria intelectual dos pesquisadores.

Resultados

A partir do levantamento bibliográfico e da seleção dos estudos com aderência temática ao objeto investigado, foram obtidos os resultados apresentados a seguir. Em um primeiro momento, a análise concentrou-se nas representações sociais no âmbito da educação científica e tecnológica, com o objetivo de mapear o panorama inicial e os fundamentos que norteiam a pesquisa (Quadro 1).

Quadro 01 - Análise por área de conhecimento nos periódicos da CAPES (2021-2025)

Tipo de trabalho	Representações sociais AND Educação Científica	Representações sociais AND Educação Tecnológica	Total
Teses	17	23	40
Dissertações	31	32	63
Artigos	48	32	80
Total	96	87	183

Fonte: Elaboração da autora (2026)

O quadro 1 apresenta, para o período, o baixo quantitativo de produções identificadas, especialmente no que tange ao volume de teses. Em geral, sinaliza que a articulação e discussão entre a teoria das representações sociais e a educação científica e tecnológica precisam avançar. Nesse sentido, essa articulação é chave fundamental para analisarmos como a inteligência artificial é compreendida por professores da educação básica. Conforme Durso (2025), a integração da inteligência artificial nos currículos de educação tecnológica é vista como algo crucial para alinhar a formação às transformações do mercado de trabalho, exigindo que a educação atravesse o superficial e promova a utilização crítica sobre as tecnologias utilizadas na sociedade.

As diretrizes do Ministério da Educação (2026) sobre a utilização da IA no contexto da educação básica, definem que esta deve ser trabalhada sob a ótica da educação científica. No documento, a Inteligência Artificial não deve restringir-se a um recurso pedagógico esporádico, ou reduzi-la a uma ferramenta descontextualizada, deve, pelo contrário, constituir uma temática transversal nas políticas curriculares e de formação discente e docente. Tal abordagem é fundamental para que os educandos desenvolvam compreensão crítica dos sistemas que estruturam a sociedade contemporânea.

Dessa maneira, torna-se essencial transcender o uso supérfluo da inteligência artificial, o que exige, inicialmente, investigar como a educação científica e tecnológica é constituída psicossocialmente pelos docentes. A relevância deste estudo justifica-se através da apreensão que a integração da IA nas práticas pedagógicas deve ser compreendida como uma ferramenta auxiliadora desse processo.

Portanto, investigar as representações sociais neste campo, consiste no passo inicial para decifrar onde estão sendo ancoradas a percepção e manuseio da IA, se são ancoradas em conceitos pré-estabelecidos de resistência ao uso, substituição humana, distorções, receios e outras possibilidades. Dessa forma, esclarecer os processos de ancoragem e objetivação, conceituado por Moscovici (1981) como um conjunto de saberes e explicações que nascem das conversas e das relações do cotidiano.

Partindo dessa mesma premissa, Jodelet (1989) define as representações sociais como uma forma de saber elaborada em conjunto, que serve para guiar ações práticas e ajudar a definir a realidade vivida por um grupo social. Baseando-se nas concepções propostas, a pesquisa fundamenta-se além de uma motivação de conhecimentos teóricos, mas também uma condição indispensável para o desenvolvimento da educação em tempos digitais e na criação de políticas de Estado, não somente de governo, para formação docente que dialoguem com a realidade psicossocial vivida nas práticas pedagógicas cotidianas desses sujeitos. Ao avançarmos com os descritores “Representações Sociais” e “Educação” obtivemos os resultados apresentados no quadro 2.

Quadro 02 - Levantamento dos estudos nos periódicos da CAPES e na plataforma SciELO (2021-2025)

Representações Sociais AND educação			
Tipo de trabalho	CAPES	SciELO	Total
Teses	168	-	168

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOCENTES: REVISÃO EM ESCOLAS DE PERIFERIAS URBANAS

Natanael Reis Bomfim • Camila Passos Guimarães

Dissertações	228	-	228
Artigos	674	34	708
Total	1.070	34	1.104

Fonte: Elaboração da autora (2026)

No quadro 2, é possível observar que houve um aumento significativo nas pesquisas que se utilizam das RS para refletir sobre os processos educativos de maneira mais ampla. Esse fenômeno pode sinalizar de maneira concreta a potência das representações sociais destrinchar as subjetividades que constituem os espaços escolares, sendo um campo frutífero para interpretar processos pedagógicos, sociais e psicológicos presentes na educação.

Consequentemente, Silvia (2020) entende as representações sociais como estruturas de pensamento coletivo que decifram o real e a pautam comportamentos. Na dinâmica escolar, elas estabelecem uma ponte entre o senso comum e o saber formal, tomando forma naquilo que efetivamente ocorre na sala de aula, o currículo praticado. Dessa maneira, a teoria das representações sociais consolida-se como um referencial capaz de captar o conteúdo das falas dos sujeitos, os sentidos e significados que estes atribuem ao cotidiano escolar, as tecnologias, as práticas pedagógicas, permitindo uma compreensão mais densa das dinâmicas que moldam a educação na atualidade.

Ao inserirmos o descritor “Inteligência Artificial”, ao contrário do que ocorreu com a junção dos descritores “Representações sociais” e “Educação”, acontece uma queda brusca da produção científica (Quadro 3).

Quadro 03 - Levantamento dos estudos nos periódicos da CAPES e na plataforma SciELO (2021-2025)

Representações Sociais AND Inteligência Artificial AND Educação			
Tipo de trabalho	CAPES	SciELO	Total
Teses	3	-	3
Dissertações	1	-	1
Artigos	1	-	1
Total	5	-	5

Fonte: Elaboração da autora (2026)

O Quadro 3 evidencia, por um lado, um número muito baixo de teses, dissertações e artigos produzidos no período. Por outro lado, nos parece paradoxal, tendo em vista que a inovação tecnológica avança de forma acelerada no sistema social e no mundo globalizado, mas o esforço reflexivo e científico para compreender os impactos coletivos e psicológicos dessa inserção ainda é insuficiente, constituindo assim os “silêncios significativos”, principalmente no que diz respeito à educação. A insuficiência do esforço reflexivo para compreender os impactos da tecnologia na educação, como discutido anteriormente, é corroborada pela análise de Costa e Araújo (2025). Os autores apontam que, embora a tecnologia domine a vida social, o sistema educacional brasileiro falha ao não oferecer o suporte técnico e a formação profissional necessários para converter esse potencial em práticas educativas efetivas.

Portanto, no contexto contemporâneo, é fundamental investigar, refletir e debater sobre o pensamento social de gestores, professores, estudantes e sociais sobre a inteligência artificial e seu uso na educação, a fim de analisar as potencialidades dessa tecnologia, desenvolver estratégias para lidar da melhor forma possível com os desafios que emergem de sua utilização.

Quando discutimos sobre tecnologias e suas formas de utilização, estamos trabalhando diretamente com o legado passado, nosso presente e as possibilidades futuras, ao falarmos sobre educação, falamos sobre um dos principais meios de transformação da sociedade. Partindo dessa premissa, a intersecção dessas duas áreas não é só crucial para a manutenção da qualidade e objetivo de ambas no cenário contemporâneo, mas também para a construção de uma sociedade com letramento digital crítico.

A partir dessa compreensão, as práticas pedagógicas devem permitir ao educador pensar acerca de sua atuação e conhecer novas possibilidades para maior qualificação e otimização do seu trabalho. Para isso, as escolas precisam constituir-se como um espaço que rompa de vez com práticas tradicionais institucionalizadas, promovendo uma educação contextualizada que possibilite aos estudantes uma inserção crítica na atualidade tecnológica. Nesse sentido, Durso (2025) defende que a eficácia do processo formativo na contemporaneidade depende de uma reestruturação das práticas pedagógicas e institucionais. Para o autor, as escolas e universidades devem superar o modelo de ensino tradicional para fomentar ambientes que estimulem não apenas o domínio técnico, mas uma postura crítica e prática sobre as novas tecnologias que permeiam o tecido social.

Para além, a construção de uma formação verdadeiramente significativa exige que as metodologias de ensino conectem o uso da Inteligência Artificial a problemas reais da sociedade. Assim, a educação deixaria de ser um exercício abstrato para se tornar uma

ferramenta de compreensão e intervenção frente aos desafios concretos gerados pela inserção tecnológica.

Por conseguinte, para que a educação acompanhe o ritmo das inovações, é imperativo que professores e instituições transcendam o ensino convencional. Como sustenta Durso (2025), a eficácia educacional reside na criação de espaços que promovam o pensamento reflexivo, permitindo que os estudantes articulem o potencial das tecnologias emergentes com as demandas e complexidades do mundo globalizado.

Portanto, podemos concluir que para elaborar estudos sobre as inteligências artificiais generativas na educação, é necessário tomar as práticas pedagógicas como um dos pontos de partida. Fundamentando-se através dessa perspectiva, no quadro 04, podemos perceber resultados da articulação entre os descritores e esse marcador revelam, mais uma vez, a carência de produções na área.

Quadro 04 - Levantamento dos estudos nos periódicos da CAPES e na plataforma SciELO (2021-2025)

Representações Sociais AND Inteligência Artificial AND Práticas Pedagógicas

Tipo de trabalho	CAPES	SciELO	Total
Teses	1	-	1
Dissertações	-	-	-
Artigos	-	-	-
Total	1	-	1

Fonte: Elaboração da autora (2026)

Observando o quantitativo presente no quadro 04, podemos pontuar diversas problemáticas, entre elas, a existência de apenas uma tese no período de quatro anos (2021-2025) revela um descompasso visível entre a velocidade do avanço tecnológico e a produção de reflexões acadêmicas sobre tal temática. Esse vazio documental não é coincidência, com esse vazio, conseguimos compreender que as práticas docentes estão sendo atravessadas pela Inteligência Artificial, mas sem o suporte de uma base teórica e crítica que considere as dimensões subjetivas, objetivas e coletivas dos educadores e educandos.

Essa carência bibliográfica fortalece o imaginário docente ancorados em “substituição humana” ou resistências sem fundamentos precisos, distanciando as tecnologias artificiais do

fazer pedagógico. Em consequência disso, investigar esse silêncio torna-se intrínseco para explorar o ambiente até então intocável das representações que moldam a educação e suas práticas em tempos de expansão da inteligência artificial, transformando este vácuo acadêmico em uma oportunidade de produzir reflexões de formação que dialoguem com a realidade dos professores.

Quadro 05 - Levantamento dos estudos nos periódicos da CAPES e na plataforma SciELO (2021-2025)

Representações Sociais AND Inteligência Artificial AND Práticas Pedagógicas AND Educação em Periferias Urbanas			
Tipo de trabalho	CAPES	SciELO	Total
Teses	-	-	-
Dissertações	-	-	-
Artigos	-	-	-
Total	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora (2026)

Por fim, ao adicionarmos o último descritor, senão a mais importante “educação em periferias urbanas”, não foi identificada nenhuma pesquisa que relacionasse o termo com a união de todas as áreas citadas ao longo da investigação (Quadro 5). Sob essa ótica, é imprescindível destacar que esta lacuna de produções é algo recorrente quando o objeto de estudo são as periferias, especialmente quando acontece a articulação do território com a educação. O que acaba por perpetuar estigmas sociais sobre os sujeitos que residem nesses espaços, os quais necessitam de definição prévia antes de serem debatidos em estudos.

Discussão

Essa delimitação exige, em primeira instância, a clarificação do que compreendemos pela categoria de território, partindo não somente de suas dimensões físicas, mas também considerando a sua abrangência psicossocial. De acordo com Bomfim (2009), a noção psicossocial do território transcende as delimitações cartográficas clássicas, rompendo com o positivismo territorial, onde a noção estabelecida é o espaço geográfico como um cenário somente concreto e estático, ignorando as construções sócio-históricas que contribuem para a constituição dos territórios.

A partir dessa definição, podemos compreender que esses espaços são constituídos primordialmente pela subjetividade, pelas práticas socioculturais desenvolvidas pelos sujeitos que nela residem, sendo atravessado por questões capitalistas, disputas sociais, econômicas e políticas, tornando-se indubitavelmente um termo que é formado por uma conceituação interdisciplinar, incapaz de ser objeto de estudo de apenas uma área do conhecimento. Indo além, é preciso investigar como essa espacialidade se expande para as práticas pedagógicas e se transfigura no que aqui denomino como território digital. Os territórios digitais funcionam como ferramentas capazes de revelar "territórios invisíveis" nas cidades, permitindo que a gestão pública atue sobre fenômenos complexos, como a exclusão social, por meio de dados quantitativos e modelos de simulação (Câmara, et al., 2005).

Nesse contexto, a educação em periferias urbanas surge como eixo estruturante dessa pesquisa. Dessa maneira, no cotidiano dessas escolas, o território físico, muitas vezes marcado por estigmas e carências estruturais, colide com o digital. A necessidade de expansão de estudos nessa área justifica-se pelo fato de que a inteligência artificial, não chega a esses espaços de forma neutra e equiparada, ela é alcançada de forma extremamente desigual. Como ocorre em qualquer território, acontece também nas periferias urbanas a construção social de representações acerca de objetos que surgem ou são constituídos, nesse sentido, os sujeitos das periferias atribuem conceitos e novas formas de utilização das tecnologias, nessa ótica, buscamos compreender como essa dimensão psicossocial é representada.

Sendo assim, para entender e refletir o conceito e as articulações sobre o território para abordar as periferias urbanas torna-se fulcral para discutir a respeito das próprias. Conforme pontua Milton Santos (1994), as periferias configuram-se como territórios que sofrem diversas formas de exclusão e segregação, processos resultantes da dinâmica de urbanização desigual no Brasil, contudo, configuram-se como espaços críticos e solidários. Para o autor, o cotidiano nesses locais permite a emergência de novas formas de existência que desafiam a lógica racional capitalista e segregadora da sociedade globalizada.

A articulação entre os descritores: representações sociais, educação, inteligência artificial, revela parte dos silêncios significativos que embasam a justificativa dessa pesquisa, evidenciados pela identificação de apenas cinco produções acadêmicas, como representado no Quadro 04, encontramos apenas cinco trabalhos, sendo três teses, uma dissertação e um artigo. Tais estudos emergem de lócus distintos, dos quais, duas das cinco produções apresentam maior aderência temática ao recorte desta pesquisa. Lombardi (2023), analisa em sua tese as representações sociais de docentes e discentes acerca do ensino da inteligência artificial nos cursos de direitos, situando sua investigação no ensino superior, no âmbito dos cursos jurídicos.

O que confirma o cenário de escassez de produções voltadas à educação básica, sobretudo em contextos periféricos. Em contrapartida, Sousa (2023), analisa em sua dissertação sobre como os docentes percebem a IA e suas potenciais consequências educativas. A produção investiga uma parcela de professores da rede pública do Distrito Federal, entretanto, sem a articulação com as Teorias das Representações Sociais (TRS) e com a educação em periferias urbanas, o que corrobora a relevância e a originalidade da presente investigação.

A reflexão conceitual embasada sobre as periferias urbanas torna-se medular para discutir a respeito das próprias. Embora sejam inegáveis os preconceitos e desigualdades instaurados estruturalmente pela sociedade em relação a esses territórios, é fundamental não os reduzir a dimensões de faltas e carências, reconhecendo e legitimando suas potencialidades e direitos. Nesse sentido, a inserção da Inteligência Artificial em escolas periféricas não deve ser vista como uma mera transferência tecnológica ou um processo de dominação de habilidades digitais, enfatizando o uso das IA's generativas como ferramenta, mas sim como um processo de apropriação de conhecimentos, imersão na cultura digital pautado na utilização crítica e ética.

Ao investigar as representações sociais dos docentes em suas dinâmicas psicossociais, busca-se compreender como esses profissionais, imersos em territórios de resistência e criatividade, percebem e articulam a IA em suas práticas pedagógicas. Essa análise é imprescindível para evitar que o uso da tecnologia não seja apenas uma repetição de técnicas, aplicações superficiais ou a resistência infundada (demonização da utilização). Conforme conceitua, Correia (2020) define a escola de periferias urbanas como um espaço de produção de currículos vivos e não apenas de reprodução de políticas externas, sendo a integração das representações sociais dos alunos sobre seu espaço de vida, essencial para uma prática pedagógica que dialogue com a realidade local. Portanto, as representações sociais dos sujeitos sobre seu espaço de vivência cotidiana tornam-se essenciais para a reflexão de uma práxis pedagógica que dialogue com a realidade local, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado que valorize o protagonismo dos atores sociais das periferias urbanas.

Conclusão

Conclui-se que, embora cada eixo pesquisado possua campos teóricos consolidados individualmente, a articulação entre cada um deles é pouco explorada. Existem estudos robustos sobre a teoria das representações sociais (TRS), pesquisas sobre IA na educação, debates

consistentes sobre práticas pedagógicas críticas e análises profundas sobre educação em periferias urbanas. Contudo, permanece a falta de investigações e compreensões de como professores que atuam nesses territórios, atravessados por desigualdades, saberes locais e desafios sociais, constroem representações sobre a inteligência artificial e de que maneira tais construções psicossociais potencializam ou limitam as práticas pedagógicas no campo da educação científica e tecnológica.

Trata-se, portanto, de uma negligência que é simultaneamente bibliográfica e política, pois envolve a tensão entre uma tecnologia globalizada e não democratizada, frequentemente associada a contextos elitizados, e realidades escolares que operam sob condições adversas e com forte produção de saberes do senso comum. Desse modo, a pesquisa localiza-se exatamente na intersecção dessa tensão, propondo a investigar como os sentidos atribuídos a IA pelos professores das periferias configuram as mediações, possibilidades e obstáculos para práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e alinhadas a uma formação científica e tecnológica que não reproduza desigualdades, mas amplie a participação dos estudantes na cultura digital contemporânea.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPq pela concessão da bolsa de Iniciação Científica, recurso não necessário para a realização do presente estudo e tão importante para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo a graduação.

Referencias

BOMFIM, Natanael Reis. **Noção social do território: em busca de um conceito didático em geografia: a territorialidade**. Ilhéus: Editus, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Inteligência Artificial na Educação Básica: documento orientador sobre caminhos curriculares e práticas éticas de uso de IA nas escolas**. Brasília: MEC, 2026

CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel; AGUIAR Ana Paula. **Territórios Digitais: as novas fronteiras do Brasil**. São José dos Campos: INPE, 2005. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto>. Acesso em: 22 abr. 2026.

CLAUDINO, Osmundo Rocha; DERMEVAL, Diego; RODRIGUES, Luiz. **Inteligência Artificial em Contextos Restritos de Recursos: uma revisão no ensino de ciências**. Revista Diálogo Educacional, [S. l.], v. 24, n. 83, 2024. DOI: 10.7213/1981-416X.24.083.DS03. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/31906>. Acesso em: 22 abr. 2026.

CORREIA, Sílvia Letícia Costa Pereira. **Representações sociais e cotidiano escolar: metáforas no/do/com/o espaço vivido e sua tessitura com o currículo praticado.** 2020. 207 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

COSTA, Luiz Augusto da Silva; ARAÚJO, Francisco Roberto Diniz. **O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 10, p. 5786–5789, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i10.21823. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21823>. Acesso em: 22 abr. 2026.

DURSO, Samuel de Oliveira. **O uso da inteligência artificial na educação e o desenvolvimento de competências dos estudantes.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 41, e57645, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469857645>. Acesso em: 7 abr. 2026.

LOMBARDI, Giseli Passador. **Análise das representações sociais de docentes e discentes acerca do ensino da inteligência artificial nos cursos de direitos.** 2023. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.** Educação Por Escrito, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 23 abril. 2026.

OLIVEIRA, Maria da Paixão de. **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais móveis: entrelaçando saberes e fazeres.** 102f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade - Departamento de Educação Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

SANTANA, Jeanne Lopes. **Estudo da formação de redes de coletivos de jovens do Subúrbio Ferroviário de Salvador-Bahia: contribuições às práticas socioeducativas em periferias urbanas.** 2021. 102 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc. Departamento de Educação, Campus I, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos, 1).

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Lecturas: Educación Física y Deportes, [S. l.], v. 26, n. 273, p. 64-77, 2021.

SOUSA, Ricardo Lima Praciano de. **A Inteligência Artificial e a Educação: uma investigação sobre como docentes percebem a IA e suas potenciais consequências educativas.** 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOCENTES: REVISÃO EM ESCOLAS DE PERIFÉRIAS URBANAS

Natanael Reis Bomfim • Camila Passos Guimarães

SOBRE O/A(S) AUTOR/A(S)

Natanael Reis Bomfim. Pós-doutorado em Educação, Juventudes e Periferias Urbanas pela Universidade Aberta em Portugal; Professor Pleno da Universidade do estado da Bahia; Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações Sociais em Educação e Sustentabilidade. Contribuição de autoria: Autor - <http://lattes.cnpq.br/1858046612605086>

Camila Passos Guimarães. Estudante de Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia; bolsista do CNPQ do Programa de Iniciação Científica/UNEB; Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações Sociais em Educação e Sustentabilidade. Contribuição de autoria: Autora - <http://lattes.cnpq.br/7304033250165702>

Como citar este artigo

BOMFIM, Natanael Reis; GUIMARÃES, Camila Passos. Inteligência artificial e representações sociais docentes: revisão em escolas de periferias urbanas. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.19413